



A Santa Sé

SANTA MISSA CRISMAL

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Quinta-feira Santa, 12 de Abril de 2001

1. *"Spiritus Domini super me, eo quod unxerit Dominus me* O Espírito do Senhor repousa sobre mim, porque o Senhor me ungiu" (Is 61, 1).

Nestes versículos, tirados do Livro de Isaías, está contido o tema condutor da Missa do Crisma. A nossa atenção concentra-se sobre a *unção*, dado que daqui a pouco serão benzidos o Óleo dos Catecúmenos, o Óleo dos Enfermos e o Crisma.

Vivemos esta manhã uma festa particular no sinal do "óleo da alegria" (Sl 44, 8). É festa do povo de Deus, que hoje fixa o olhar no mistério da unção, que marca a vida de cada cristão, a partir do dia do Baptismo.

É festa, de maneira especial, de todos nós, caríssimos e venerados Irmãos no Sacerdócio, ordenados presbíteros para o serviço do povo cristão. Agradeço-vos cordialmente pela vossa numerosa presença: à volta do altar da Confissão de São Pedro. Vós representais o presbitério romano e, num certo sentido, o presbitério do mundo.

Celebramos a Missa crismal na vigília do Tríduo pascal, centro e auge do Ano litúrgico. Este sugestivo rito tira a sua luz, por assim dizer, do Cenáculo, isto é, do mistério de Cristo Sacerdote, que na Última Ceia se consagra a si próprio, antecipando o sacrifício cruento do Gólgota. *É da Mesa eucarística que desce a sagrada unção*. O Espírito divino difunde o seu perfume místico em toda a casa (cf. Jo 12, 3), ou seja, na Igreja, e torna sobretudo os sacerdotes *partícipes da mesma consagração de Jesus* (cf. *Colecta*).

2. *"Misericordias Domini in aeternum cantabo* Cantarei para sempre as maravilhas do Senhor"

(Rito do Salmo responsorial).

Interiormente renovados pela experiência jubilar, há pouco concluída, entrámos no terceiro milénio levando no coração e nos lábios as palavras do Salmo: "Cantarei para sempre as maravilhas do Senhor". Cada baptizado é chamado a louvar e testemunhar o amor misericordioso de Deus com a santidade de vida, e assim também cada comunidade cristã. "Esta é a vontade de Deus escreve o apóstolo Paulo a vossa santificação" (1 Ts 4, 3). E o Concílio Vaticano II esclarece: "Todos os fiéis, seja qual for o seu estado ou classe, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade" (*Lumen gentium*, 40).

Esta verdade fundamental, que deve ser interpretada como prioridade pastoral, diz respeito antes de tudo a nós, Bispos e a vós, caríssimos sacerdotes. Antes de interpelar o nosso "agir", interpela o nosso "ser". "Sede santos diz o Senhor porque Eu sou santo" (Lv 19, 2); mas poder-se-ia acrescentar: *sede santos, para que o povo que Deus vos confiou seja santo*. A santidade do rebanho não deriva sem dúvida da do Pastor, mas é decerto favorecida, incentivada e alimentada por ela.

Escrevi na Carta, que envio todos os anos aos sacerdotes por ocasião da Quinta-Feira Santa: este "dia especial da nossa vocação, chama-nos a reflectir principalmente sobre o nosso "ser", e particularmente sobre o nosso caminho de santidade. É daí que brota também o dinamismo apostólico" (n. 6).

Quis acentuar o facto de que a vocação sacerdotal é "mistério de misericórdia" (*ibid.*, 7). Como Pedro e Paulo, sabemos que somos indignos de um dom tão grande. Por isso, perante Deus não deixamos de sentir admiração e reconhecimento pela gratuidade com que nos escolheu, pela confiança que tem em nós, pelo perdão que nunca nos recusa (cf. *ibid.*, 6).

3. Caríssimos Irmãos e Irmãs, com este espírito renovaremos daqui a pouco as *promessas sacerdotais*. É um rito que adquire plenitude de valor e de significado precisamente como expressão do caminho de santidade, ao qual o Senhor nos chamou pelo caminho do sacerdócio. É um caminho que cada um percorre de maneira muito pessoal, conhecida somente por Deus, que perscruta e conhece os corações. Contudo, na liturgia de hoje, a Igreja oferece-nos a confortadora oportunidade de nos unirmos, de nos apoiarmos uns aos outros no momento em que repetimos com uma só vós: "Sim, quero".

Esta solidariedade fraterna não pode deixar de se tornar empenho concreto a carregar os pesos uns dos outros, nas circunstâncias ordinárias da vida e do ministério. De facto, se é verdade que ninguém se pode tornar santo *em lugar* de outro, é de igual modo verdade que todos podem e devem tornar-se santos com e para os outros, segundo o modelo de Cristo.

Não se alimenta porventura a santidade pessoal daquela *espiritualidade de comunhão*, que deve

preceder e acompanhar sempre as iniciativas concretas de caridade? (cf. *Novo millennio ineunte*, 43). Para educar para ela os fiéis, é-nos pedido, a nós Pastores, que demos dela um testemunho coerente. Neste sentido, a Missa crismal assume uma extraordinária eloquência. De facto, entre as celebrações do Ano litúrgico, esta manifesta em maior medida o vínculo de comunhão existente entre o Bispo e os presbíteros entre si: é um sinal que o povo cristão espera e aprecia com fé e afecto.

4. "*Vos autem sacerdotes Domini vocabimini, ministri Dei nostri dicetur vobis* Sereis chamados sacerdotes do Senhor, e nomeados Ministros do nosso Deus" (Is 61, 6).

Assim se dirige o profeta Isaías aos Israelitas, profetizando os tempos messiânicos, nos quais todos os membros do povo de Deus iriam receber a dignidade sacerdotal, profética e real por obra do Espírito Santo. Tudo isto se realizou em Cristo com a nova Aliança. Jesus transmite aos seus discípulos a unção recebida do Pai, isto é, o "baptismo no Espírito Santo" que o constitui Messias e Senhor. Comunica-lhes o próprio Espírito; o seu mistério de salvação espera assim a sua eficácia até aos confins da terra.

Hoje, caríssimos Irmãos no Sacerdócio, agradecemos a unção sacramental que recebemos, e renovamos, ao mesmo tempo, o empenho de difundir sempre e em toda a parte o bom perfume de Cristo (cf. *Oração depois da comunhão*).

Ajude-nos a Mãe de Cristo, Mãe dos sacerdotes, à qual as Ladainhas se dirigem com o título de "*Vas spirituale*". Maria nos obtenha, frágeis vasos de barro, que sejamos repletos da unção divina. Ela nos ajude a nunca nos esquecermos de que o Espírito do Senhor nos "enviou para anunciar a boa nova aos povos". Dóceis ao Espírito de Cristo, seremos ministros fiéis do seu Evangelho. Sempre. Amen!